

### Edição Especial CIDI | CONGIC 2017

Esse número especial da Infodesign apresenta 7 artigos selecionados no rol de artigos classificados para o 8º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI 2017 e 3 trabalhos de iniciação científicas do 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica em design da informação – CONGIC 2017, realizados no Parque da Cidade e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Natal, de 29 de outubro a 1 novembro de 2017. Esses Congressos foram promovidos pela Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

A seleção desses artigos considerou sua qualidade científica e a temática abordada. Dessa forma, esse número especial abrange artigos que tratam de métodos e processos para o design da informação.

Iniciamos essa jornada com Dick, Gonçalves e Rodrigues, que utilizam Lipton para analisar o design da informação em 3 formatos digitais de publicação científica em acesso aberto: PDF, HTML e ePUB. Esses autores encontraram problemas de legibilidade no formato PDF e fragilidade de hierarquia nos formatos HTML e ePUB, mas também a conformidade dos princípios de hierarquia e segmentação no formato PDF e equilíbrio e fluxo de leitura no arquivo HTML, bem como o atendimento ao princípio da clareza na versão ePUB.

Com o intuito de aumentar os níveis de satisfação dos usuários, Grilo, Maia, Fernandes, Costa e Kroeff utilizaram abordagem de design participativo para o redesign do Portal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O nível de satisfação foi baseado em critérios de percepção de valor do conteúdo, encontrabilidade, desempenho e densidade informacional.

Também preocupados com a participação dos usuários, Scherer, Cattani e da Silva focam no projeto de sinalização. Os resultados apontam que o usuário é consultado nas etapas iniciais do projeto, concentrando-se na compreensão de suas exigências e do contexto de uso e, de maneira mais tímida, durante a condução e finalização do projeto. Também prevalece o conhecimento técnico do projetista sobre o conhecimento desses usuários

Pensando em ferramentas colaborativas, Bueno, Padovani e Smith trabalham com as representações Gráficas de Síntese (RGSs) no contexto de ensino/aprendizagem em disciplinas de pós-graduação em design. Para auxiliar a avaliação dos resultados dessas RGSs, o artigo apresenta uma proposta de modelo de avaliação, pautando-se em critérios levantados em uma sessão de grupo focal realizada com professores de design.

Oliveira e Araújo abraçam o desafio de ensinar design da informação aplicado ao design de notícias para estudantes de Jornalismo. Os autores verificam a importância da hierarquia visual na

construção da notícia e relatam os desafios de integrar a informação verbal à sua apresentação visual.

A semiótica discursiva é aplicada para analisar o sentido do discurso de um post do Facebook por Batista, Martins e Arrazola. Os autores concluem que a valorização da negritude cria um novo significado aos traços diacríticos da raça negra.

Nesse viés social, Sanches, Bueno e Macedo investigam o tátil como possibilidade de traduzir uma imagem estática para que um aluno cego tenha acesso a esse conteúdo visual. Assim, as autoras apresentam um modelo para tradução de imagens estáticas bidimensionais em imagens táteis tridimensionais, e concluem que ambas as modelagens de elevação e de texturas foram satisfatórias.

Cruz e Souto também consideram o tato como o sentido capaz de apoiar a acessibilidade do ensino de tipografia para pessoas com deficiência visual. A pesquisa apresenta um material didático que permite conhecer mais sobre a tipografia através do tato.

Sacagami, Silveira, Costa e Pires investigam os principais aspectos que influenciam na localização dos parques na cidade Rio de Janeiro, revelando espacialidades, inter-relações e dinâmicas socioambientais. Para tanto, as autoras aproximam as áreas de comunicação visual, urbanismo e paisagismo no desenvolvimento da visualização de dados.

Por fim, Alves e Aguiar identificam e categorizam as representações visuais presentes em infográficos impressos, tendo como material de análise infográficos publicados na revista *Superinteressante*. Os autores compuseram uma lista de exigências para selecionar amostras, as quais foram analisadas, auxiliando na revisão do modelo de Wurman e na proposição de uma classificação adaptada à categorização sintática da infografia impressa.

Uma boa leitura a todos.

Luciane Maria Fadel  
Co-editora da Infodesign